

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NOS CINCO PRIMEIROS SÉCULOS DA IGREJA: MANIFESTAÇÕES PENTECOSTAIS NO PERÍODO PÓS-BÍBLICO

Jonas José de Oliveira Maria¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar que a experiência pentecostal pôde ser vivida e relatada em registros históricos num período posterior ao fechamento do cânon sagrado, com um recorte para os cinco primeiros séculos da igreja cristã. Desde o derramamento do Espírito Santo no dia de pentecostes até os registros feitos pelos chamados Pais da Igreja, as manifestações pentecostais continuaram acontecendo, como uma comprovação do exercício pleno dos dons espirituais num período pós-bíblico. Esses registros fortalecem as crenças e os valores das igrejas pentecostais atuais, que acreditam na atualidade do batismo com Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas.

Palavras-chave: Movimento Pentecostal. Espírito Santo. Igreja

ABSTRACT

The purpose of this article is to show that the Pentecostal experience could be lived and reported in historical records in a period after the closing of the sacred canon, with a cut for the first five centuries of the Christian church. From the outpouring of the Holy Spirit on the day of Pentecost to the records made by the so-called Fathers of the Church, Pentecostal manifestations continued to occur, as a proof of the full exercise of spiritual gifts in a post-biblical period. These records strengthen the beliefs and values of the current Pentecostal churches, who believe in the actuality of the baptism with the Holy Spirit, with the evidence of speaking in tongues.

Key words: Pentecostal Movement; Holy Spirit; Church

¹ Graduado em Gestão de Negócios pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (SP). Graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Mestrado em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR (PR). Diretor e Professor de teologia no Instituto de Educação e Teologia em Presidente Prudente (SP). E-mail: pastorjonasjose@hotmail.com

Introdução

O pentecostalismo construiu seu pensamento teológico sob a base do evento bíblico que aconteceu cinquenta dias após o domingo da ressurreição de Cristo, explanado em Atos, capítulo 2.² Ali, no cenáculo, quando se comemorava o Dia de Pentecostes, houve o derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos que aguardavam pelo cumprimento da promessa feita por Jesus Cristo, em Atos 1.4-8³. Portanto, as crenças e as práticas pentecostais têm base neste evento.⁴ Entretanto, o moderno movimento pentecostal traça sua origem no início do século XX, no Bethel Bible College, em Topeka, Kansas, nos Estados Unidos. “Estudantes, com base em seus estudos bíblicos, concluíram que o falar em línguas é a evidência física e inicial do batismo no Espírito Santo”.⁵

Desde o primeiro século da era cristã até o século XIX, a experiência pentecostal na igreja tem sido um fato que se registra através dos anos. O pentecostalismo evidenciou-se como um movimento sólido e presente nos dois mil anos da história da igreja, mas, por outro lado, com mutações, identidade precária e cismas dentro do movimento⁶. Entretanto, durante a história da igreja, desde os montanistas, no século II, até o século XVIII com o movimento *holiness* de John Wesley, “a expansão global dos pentecostais não pôde mais ser ignorada”⁷, especificamente no início de 1990, com a visibilidade em nível mundial⁸.

Além do fato ocorrido em Atos 2.1-4, pentecostais fundamentam seu eixo doutrinário eclesiológico e pneumatológico⁹ na refutação de que os discípulos presentes no cenáculo

² CAMPOS, Bernardo. **Na força do Espírito: Pentecostalismo, teologia e ética social**. In: GUTIERREZ, Benjamim F. CAMPOS, Leonildo Silveira (ed.) **Na força do Espírito – Os pentecostais na América-Latina: Um desafio às igrejas históricas**. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996, p. 20. Teólogos pentecostais, a exemplo do Dr. Palma, ressalta que o derramamento do Espírito em Atos 2 não inibe a atuação da Terceira Pessoa da Trindade em todo relato bíblico. Veja: PALMA (2002, p. 95).

³ CAMPOS, CAMPOS, Bernardo. **Da reforma protestante à pentecostalidade da igreja – Debate sobre o Pentecostalismo na América Latina**. São Leopoldo (RS): Sinodal, CLAI, 2002, p. 57: afirma que a eclesiologia pentecostal sustenta a primazia da festa religiosa do Pentecostes, pois “trata-se de uma doutrina central e que dá rosto ao pentecostalismo como fenômeno religioso, pois este estrutura sua identidade a partir desse acontecimento gerador”.

⁴ ROMEIRO, Paulo. *Montanismo e Pentecostalismo*. Disponível em <http://www.teologiapentecostal.com/2013/06/montanismo-e-pentecostalismo.html>. Acesso: 25.01.16.

⁵ MENZIES, William. HORTON, Stanley. **Doutrinas Bíblicas – Uma perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 12.

⁶ As mutações e cismas dentro do movimento pentecostal serão explicitados ao longo deste trabalho, a exemplo da divergência doutrinária sobre o batismo com o Espírito Santo entre igrejas pentecostais e igrejas históricas, além da divisão dentro das igrejas do movimento, como os pentecostais clássicos e os neopentecostais, para citar um exemplo no cenário religioso brasileiro.

⁷ SYNAN, Vinson. **O século do Espírito Santo – 100 anos do avivamento pentecostal e carismático**. São Paulo: Editora Vida, 2009. p. 31.

⁸ Dentre os diversos autores que discorrem sobre a visibilidade pentecostal em nível mundial (Ex: O século do Espírito Santo, Vinson Synan: Vida, 2009), autores como Robert P. Menzies, ao falar do avivamento na Rua Azusa no início do século 20, afirma que ali foi “a chave catalisadora para o atual movimento pentecostal”. (MENZIES, 2016, p. 15).

⁹ Eclesiologia é o estudo ou tratado sobre a igreja. Pneumatologia é o estudo sobre o Espírito Santo.

estavam embriagados, de acordo com a resposta do apóstolo Pedro, registrada em Atos 2.14-36, quando citou o texto do Profeta Joel 2.28-32. Esta citação veterotestamentária¹⁰ de Pedro fundamenta a hermenêutica pentecostal “este-é-aquele”.¹¹ “Essa fusão de horizontes entre a promessa bíblica e a experiência contemporânea é característica dos pentecostais do mundo todo”.¹² Ainda no livro de Atos, as justificativas para as manifestações sobrenaturais e a atenção dada à glossolalia¹³ pelos pentecostais, são os textos de Atos 2.16-21; 10.44-46; 19.6 e 1 Coríntios 12.10, onde se lê a respeito das manifestações das línguas.

1. O registro bíblico, a averbação da história e a experiência pessoal como fundamentações da teologia pentecostal

Dentro de sua história, o fenômeno¹⁴ pentecostal formulou teologicamente a doutrina bíblica da atualidade das manifestações e operações do Espírito Santo na vida do cristão, elencando o batismo no Espírito Santo e tendo as línguas estranhas como evidência inicial, ao contrário dos cessacionistas, “uma corrente de pensamento sustentada por um grupo dentro do cristianismo na qual se afirma que os dons espirituais [...] cessaram com o fechamento do cânon das Escrituras”.¹⁵

Não obstante os eruditos cessacionistas levantarem controvérsias acerca das doutrinas pentecostais, eles têm sua gênese e seu desenvolvimento desde os tempos bíblicos, passando pelos primeiros séculos da era cristã, pelo período da Reforma Protestante (Século XVI), até sua notoriedade mundial no início do século XX. Em outras palavras, o registro bíblico, a averbação da história e a experiência pessoal de milhares de cristãos formam o tripé para a fundamentação da teologia pentecostal.

¹⁰ Relativo aos livros do Velho Testamento.

¹¹ MENZIES, Robert. **Pentecostes – Essa história é a nossa história**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 11. O autor Robert Menzies entende que, se o evento descrito pelo profeta Joel (este) é citado por Pedro (aquele), o acontecimento do Dia de Pentecostes também pode ser repetido nos dias atuais, com o derramamento do Espírito Santo e o falar em línguas.

¹² MENZIES, 2016, p. 11.

¹³ O termo glossolalia provém de duas palavras gregas: *lalia* (“discurso”, “fala”) e *glossa* (“língua”, “linguagem”). É o termo técnico que se usa normalmente para referir-se ao falar em línguas.

¹⁴ Quando se usa o termo “fenômeno”, diz respeito, segundo Campos, à compreensão do significado e explicação da aparição, inserção, presença e crescimento do pentecostalismo dentro da igreja cristã. (CAMPOS, 2002, p. 37).

¹⁵ ANDRADE, Jorge. **Evidências pentecostais na história**. Revista Manual do Obreiro, ano 28, nº 33, 1º trimestre de 2006. Rio de Janeiro: CPAD, p 15. A palavra “cânon”, significa, em grego: padrão, regra, norma. Andrade explica que a canonização dos livros da Bíblia, “é o processo que levou o reconhecimento dos livros que compõem a Bíblia como singularmente inspirados por Deus”.

Na verdade, a manifestação e a prática dos dons espirituais¹⁶ podem ser confirmadas desde os primeiros três séculos da igreja, com destaque para o montanismo. “Foi no montanismo, liderado por Montano, que os fenômenos pentecostais encontraram ampla guarida”.¹⁷ “O montanismo surgiu na Frígia, na Ásia Menor Romana (Turquia), por volta do ano 172. Tertuliano foi um de seus adeptos mais importantes”.¹⁸ Em sua pesquisa para a tese de doutorado, o Dr. Ronald Kydd analisou outros diversos documentos da Igreja Primitiva que confirmaram a prática dos dons. Alguns deles são: O *Didaquê*, e os escritos dos Pais da Igreja, a saber: Clemente de Roma, Inácio de Antioquia, o Pastor de Hermas, Justino, o Mártir, Eusébio de Cesaréia, entre outros.¹⁹

2. Uma análise dos documentos antigos sobre a continuidade das manifestações pentecostais num período pós-bíblico

Em relação ao *Didaquê*, um documento escrito entre os anos 50 a 100 d.C.²⁰, é possível ver que ele contém recomendações sobre diversos temas bíblicos, dentre eles, a referência aos profetas e as profecias. *Didaquê* significa “ensino” ou “doutrina”, em grego, e é conhecido como Instrução dos Doze Apóstolos, mesmo que a maioria dos pesquisadores afirmem que não foram os Doze que escreveram, mas foram as fontes orais que resultaram no texto que tem valor histórico e teológico.²¹ O doutor Kydd faz uma comparação com textos bíblicos e os capítulos do *Didaquê*²², certificando a atuação dos profetas e a progressão do ofício do dom de profecia, mesmo depois do fechamento do cânon do Novo Testamento.

Outra citação é de Clemente, que foi o quarto bispo da igreja em Roma e escreveu uma carta à comunidade de Corinto no final do primeiro século.²³ Em um momento da carta, ele faz uma comparação entre o corpo humano e o Corpo de Cristo, que é a igreja, e fala da importância

¹⁶ GILBERTO, Antônio. **Pneumatologia – A doutrina do Espírito Santo**. In: Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 195. O autor conceitua os dons espirituais como “concessão especial e sobrenatural pelo Espírito Santo, de capacidade divina sobre o crente, para serviço especial na execução dos propósitos divinos para e através da Igreja”.

¹⁷ ROMEIRO, Paulo. *Montanismo e Pentecostalismo*. Disponível em <http://www.teologiapentecostal.com/2013/06/montanismo-e-pentecostalismo.html>. Acesso: 26.01.16.

¹⁸ ROMEIRO, Paulo. *Montanismo e Pentecostalismo*. Disponível em <http://www.teologiapentecostal.com/2013/06/montanismo-e-pentecostalismo.html>. Acesso: 26.01.16.

¹⁹ KYDD, Ronaldo A. N. **Charismatic Gifts in the Early Church**. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1984. p. 7-29.

²⁰ Há muitas especulações quanto a data da compilação do *Didaquê*.

²¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Didaqu%C3%AA>. Acesso: 24.04.17.

²² *Didaque*. Disponível em <http://www.monergismo.com/textos/credos/didaque.htm>.

²³ KYDD, 1984, p. 11.

dos dons espirituais para o desenvolvimento da comunidade cristã,²⁴ mencionando os textos paulinos em que há referência ao Corpo de Cristo e os dons espirituais (Romanos 12.4 e 1Coríntios 12.12-26, por exemplo). “A similaridade entre o pensamento de Paulo e de Clemente sobre os dons espirituais são significativos [...] evidência de que os dons espirituais estavam em evidência até o final do primeiro século”.²⁵

Inácio de Antioquia, bispo de Antioquia da Síria, entre 68 a 107²⁶, foi um dos primeiros líderes da igreja e tornou-se conhecido através das sete cartas que escreveu. Estas cartas têm recebido atenção dos estudiosos por conter informações úteis sobre o primeiro século da igreja.²⁷ Kydd lembra que numas dessas cartas, a exemplo daquela que Inácio escreve a Policarpo, outro Pai da Igreja, é relatado que Policarpo pedia a Deus por coisas invisíveis, a fim de abundar em graça de Deus. Estas coisas invisíveis seriam uma referência ao uso dos dons espirituais.²⁸

“O Pastor de Hermas [...], às vezes chamado simplesmente de O Pastor é uma obra literária cristã do século II d.C.”.²⁹ Hermas escreveu de tal modo que sua obra foi considerada como parte do cânon do NT³⁰, devido sua singular contribuição para a igreja do segundo século. Entretanto, “o Pastor foi, definitivamente, colocado entre os apócrifos, após o Concílio Ecumênico de Hipona em 393, onde a Igreja definiu o catálogo bíblico”.³¹ Hermas escreve entre os anos 142 e 155, portanto, vários anos após a morte dos personagens bíblicos, mas, ele fala sobre os profetas e profecias, a exemplo do paralelo que mostra no capítulo 43 de sua obra, exemplificando o verdadeiro e o falso profeta, e quais suas características. Uma comprovação do exercício pleno dos dons espirituais num período pós-bíblico.³²

O apologista Justino, conhecido como “o Mártir”, viveu no segundo século depois de Cristo, e ficou conhecido por sua defesa da fé cristã e seu martírio, entre os anos 162 e 168.³³ Em uma de suas obras, em diálogo com Trifão, este sábio que levou-o à fé em Jesus Cristo,

²⁴ São Clemente de Roma – Carta aos Coríntios. Disponível em: https://sumateologica.files.wordpress.com/2010/02/clemente_romano_cartas_aos_corintios.pdf. Acesso: 24.04.17.

²⁵ KYDD, 1984, p. 12.

²⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio_de_Antioquia

²⁷ KYDD, 1984, p. 15.

²⁸ KYDD, 1984, p. 15. A carta de Inácio de Antioquia ao Bispo Policarpo está disponível em: <http://www.hottopos.com/rih14/roberto.pdf>. Acesso: 25.04.17.

²⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastor_de_Hermas

³⁰ Sigla para Novo Testamento.

³¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastor_de_Hermas

³² KYDD, 1984, p. 18-20. A obra *O pastor de Hermas* está disponível em http://monergismo.com/wp-content/uploads/Pastor_de_Hermas.pdf. Acesso: 25.04.17.

³³ KYDD, 1984, p. 26.

Justino comenta sobre os dons espirituais e como ele tem percebido que muitas pessoas estão recebendo os dons de Deus e usando-os na igreja de Cristo.³⁴

Finalmente, já no primeiro período do quarto século, há uma figura proeminente na igreja, amigo pessoal do imperador Constantino. Seu nome: Eusébio. Mais conhecido por Eusébio de Cesaréia, por ter se tornado o bispo daquela cidade.³⁵ Em sua mais importante obra *História Eclesiástica*, publicada no Brasil pela editora assembleiana CPAD³⁶, ele menciona sua opinião sobre a atualidade dos dons espirituais: “Ora, quanto a Montano, Alcebíades e Teódoto na Frígia, primeiro passaram a ser estimados por seus muitos dons, (porquanto havia muitos outros poderes maravilhosos de graça divina...)”.³⁷

Considerações finais

Estes testemunhos dos primeiros séculos da igreja cristã propõem que a atuação do Espírito Santo não limitou-se apenas à Igreja Primitiva, muito menos ao fechamento do cânon sagrado. A continuidade da ação do Espírito na igreja, não apenas nas denominações de linha pentecostal, permaneceu desde aqueles tempos até a presente era. Este registro histórico do movimento pentecostal que se iniciou em Jerusalém, no Dia de Pentecostes, com a descida do Espírito, perpetuou-se ao longo da história da igreja. Os registros bíblicos, o testemunho da história e a experiência pessoal de cristãos por todo o mundo são os fundamentos que os pentecostais alicerçam sua crença na atualidade da ação do Espírito, especialmente no que diz respeito à doutrina do batismo com Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jorge. **Evidências pentecostais na história.** Revista Manual do Obreiro, ano 28, nº 33, 1º trimestre de 2006. Rio de Janeiro: CPAD.

CAMPOS, Bernando. **Na força do Espírito: Pentecostalismo, teologia e ética social.** In: GUTIERREZ, Benjamim F. CAMPOS, Leonildo Silveira (ed.) **Na força do Espírito – Os pentecostais na América-Latina: Um desafio às igrejas históricas.** São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996.

³⁴ KYDD, 1984, p. 26. A obra *Diálogo com Trifão* está disponível em inglês em: <http://www.earlychristianwritings.com/text/justinmartyr-dialoguetrypho.html>. Acesso: 25.04.17.

³⁵ KYDD, 1984, p. 46.

³⁶ Sigla para Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

³⁷ *História Eclesiástica* – Eusébio de Cesaréia, 1999, p. 170.

CAMPOS, Bernardo. **Da reforma protestante à pentecostalidade da igreja – Debate sobre o Pentecostalismo na América Latina.** São Leopoldo (RS): Sinodal, CLAI, 2002.

GILBERTO, Antônio. **Pneumatologia – A doutrina do Espírito Santo.** In: Teologia Sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

KYDD, Ronaldo A. N. **Charismatic Gifts in the Early Church.** Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1984.

MENZIES, Robert. **Pentecostes – Essa história é a nossa história.** Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MENZIES, William. HORTON, Stanley. **Doutrinas Bíblicas – Uma perspectiva Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995

ROMEIRO, Paulo. **Montanismo e Pentecostalismo.** Disponível em <http://www.teologiapentecostal.com/2013/06/montanismo-e-pentecostalismo.html>.

SYNAN, Vinson. **O século do Espírito Santo – 100 anos do avivamento pentecostal e carismático.** São Paulo: Editora Vida, 2009.